A composição da forma têxtil
The composition of the textile form

SOUZA, Patrícia de Mello
Mestre, Universidade Estadual de Londrina, patmel@sercomtel.com.br

VIDELA, Juliana
Graduanda, Universidade Estadual de Londrina, julilafashion@yahoo.com.br

Palavras-chave: forma, composição, moulage.

Resumo: O artigo trata de atividades pedagógicas desenvolvidas de modo integrado entre unidades curriculares do curso de graduação em Design de Moda: Composição e Laboratório da Forma. No desenvolvimento de uma *Cobertura Tubular para o Corpo* foram aplicadas ferramentas de projeto na composição e na seleção de elementos construtivos que viabilizaram a materialização dos produtos posteriormente projetados, gerando uma multiplicidade de formas vestíveis. Os resultados obtidos demonstraram que na medida em que se vivencia a prática da tridimensionalidade vai se apropriando dos elementos da linguagem tridimensional – linhas, planos, volumes, proporções, texturas – criando composições e formas cada vez mais integradas e viáveis.

Key-words: form, composition, draping.

Abstract: The article is about pedagogical activities developed in integrated way between curricular units of the Design and fashion graduation course : Composition and Laboratory of the Form. In the development of a Tubular Covering for the Body, project tools have been applied in the composition and in the selection of the constructive elements that made the materialization of the later projected products possible, generating a multiplicity of dressing forms. Gotten results showed that in the measure as practice lives the real threedimensionality he goes appropriating of of the three-dimensional language - lines, plans, volumes, ratio, textures – criating compositions and ways each time more integrated and viable.

Introdução

O projeto pedagógico do Curso de Design de Moda da Universidade Estadual de Londrina prioriza ações coletivas, tanto no planejamento e aplicação das atividades pedagógicas quanto na avaliação dos resultados das experiências de integração.

Nesse contexto, relata-se um trabalho interdisciplinar realizado entre as unidades curriculares – Composição e Laboratório da Forma[1] – cuja vivência promoveu a associação da teoria e da prática e a integração dos processos de criação em expressão bi e tridimensionais, facilitados pela aplicação de ferramentas projetuais.

A disciplina de Composição tem o objetivo de desenvolver a capacidade compositiva, integrando e combinando de modo adequado os elementos visuais nos projetos de produtos de moda, aplicando diferentes linguagens para compor os objetos projetados.

O Laboratório da Forma objetiva desenvolver a capacidade de gerar e avaliar alternativas para a configuração do produto de moda, aplicando técnicas de modelagem tridimensional.[2]

---

[1] Docentes: Dorotéia Baduy Pires e Patrícia de Mello Souza.
[2] Também chamada de *moulage* ou *draping*, é uma técnica que permite desenvolver a forma diretamente sobre um manequim técnico que possui as medidas anatômicas do corpo humano.

O projeto integrado propunha a execução de uma *Cobertura Tubular para o Corpo*, na qual deveria ser desenvolvida a estrutura tridimensional da superfície do material selecionado – mourim – e sua posterior estruturação para viabilizar a construção do produto. A composição deveria contemplar princípios de radiação e gradação.

Partiu-se da leitura de um texto de Munari (2000), *Good Design*, que analisa alguns vegetais sob o ponto de vista do designer e considera a laranja um objeto quase perfeito no qual se encontra absoluta coerência entre forma, função e consumo.

A atividade iniciou-se com a observação da morfologia da laranja e da sua posterior decomposição, seguida da análise das partes que compõem o fruto. A coleta e seleção dessas informações resultou na criação de uma unidade padrão modular, que repetida e combinada segundo os princípios da gradação e da radiação gerou malhas estruturais bidimensionais. No Laboratório da Forma, elas foram transpostas para formas tridimensionais, propiciando a transformação dos módulos em estruturas vestíveis, por meio da aplicação de técnicas de modelagem tridimensional.

Estudos bidimensionais e construção modular

A análise da estrutura morfológica da laranja, objeto selecionado, começou com estudos de corte, para que se pudesse explorar o fruto na sua totalidade, da casca ao seu interior.

De acordo com a proposta, deveria se evitar reproduzir as formas mais conhecidas para abrir uma laranja, seja descascando-a em espiral ou cortando-a pela metade. Tal procedimento, permitiu romper a seqüência de corte estabelecida e reorganizá-la segundo uma nova ordem. Com isso, foi possível interferir de formas diversas nos elementos do fruto – casca, membranas, gomos, micro-gomos, sementes – possibilitando a obtenção de estruturas, que após o corte, pouco lembravam a organização espacial do interior de uma laranja.

A análise do fruto, decompondo-o nas suas várias partes, foi realizada das mais diversas maneiras: explorou-se cortes que alteravam as proporções, formas e texturas do fruto, criou-se nova organização espacial de seus elementos, registrou-se as partes alteradas vistas de vários ângulos.

A desconstrução do objeto estudado e o registro das possibilidades obtidas, seja pelo desenho ou pela captação de imagens fotográficas, auxiliou na criação de uma unidade modular.

Uma vez desenvolvido o módulo, partiu-se para a construção de uma malha estrutural, por meio da distribuição das unidades iguais, ordenadas segundo os princípios da gradação – transformação ou mudança de modo gradual e ordenado – e da radiação, que consiste na repetição de unidades de forma ao redor de um centro comum, conforme Wong (2001).

Até então, o processo se desenvolveu na disciplina de Composição, com explorações e registros bidimensionais. Dessa etapa em diante as atividades passaram a se desenvolver também na

disciplina de Laboratório da Forma, evidenciando o trabalho conjunto e a simultaneidade dos processos de criação em expressão bi e tridimensionais.

Estudos tridimensionais

Na distribuição dos módulos para a criação da malha estrutural, foram exploradas inúmeras maneiras de compor a superfície.

No Laboratório da Forma, transpôs-se a estrutura bidimensional desenvolvida para formas tridimensionais, utilizando como suporte, manequins técnicos na escala 1:2. A experimentação no suporte reduzido facilitava o processo de manipulação do material e visualização da estrutura, que podia ser revista, desconstruída e reconstruída, de forma a se adaptar para vestir as várias partes do corpo. Tal estudo se mostrou essencial para o desenvolvimento do produto, pela economia de material e tempo, e pela possibilidade imediata de avaliar idéias e alternativas, descartando as consideradas inadequadas ou incoerentes.

Na tentativa de transformar os módulos em estruturas vestíveis, alguns alteravam a proposta inicial gerada no plano, percebendo novas possibilidades ao vivenciar a prática da tridimensionalidade. Além disso, por meio da experimentação, novas idéias surgiam ao longo do desenvolvimento da atividade, propiciando novas alterações e um aprimoramento contínuo, conferindo ao processo um caráter dinâmico, evidenciando a importância da integração das etapas de geração bi e tridimensionais.

Cobertura Tubular para o corpo

Cumpre descrever um dos trabalhos[3] desenvolvidos para ilustrar o processo relatado.

O módulo foi elaborado a partir da síntese da imagem da fração de ¼ de uma laranja seccionada verticalmente, na qual era possível visualizar a casca na parte externa e o agrupamento de gomos no interior do fruto. Utilizando-se do mourim como matéria-prima, conferiu-se volume à estrutura do módulo desenhado, gerando superfícies têxteis tridimensionais.

Posteriormente, aplicando técnicas de modelagem tridimensional à malha composta pelo agrupamento dos módulos, e fazendo uso de um manequim técnico em escala reduzida como suporte, construiu-se a estrutura da *Cobertura Tubular para o Corpo*. Nela, utilizando-se da proporção áurea como estratégia de composição e harmonia, os módulos foram distribuídos em tamanhos crescentes, iniciando com os menores posicionados na altura da cintura, no centro da frente, aumentando gradativamente à medida que circundava o corpo em direção às costas, de forma

[3] Trabalho realizado pela aluna Juliana Videla

a descrever uma trajetória concêntrica (Figuras 1 e 2). A parte interior dos módulos, na qual se elaborou texturas que se assemelham ao que se chama de *casa de abelha,* funcionou como mecanismo de articulação: conforme a movimentação do corpo, os módulos fechavam-se ou abriam-se, escondendo ou expondo o seu interior, criando uma nova configuração para a superfície (Figura 3). Tal situação pôde ser completamente vivenciada na fase final do processo, quando se ampliou a malha estrutural para visualizá-la, acomodá-la e experimentá-la no próprio corpo ou em um manequim escala 1:1.

Figuras 1 e 2 - Cobertura Tubular para o Corpo
Fonte: Juliana Videla (2007)

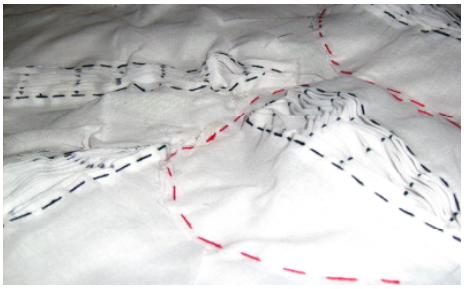

Figura 3 – Interior dos módulos
Fonte: Juliana Videla (2007)

Discussão

Na composição da forma têxtil – produto do vestuário – afirma Saltzman (2004), os planos ficam determinados pelas linhas construtivas e dependendo da resolução empregada, há um predomínio da linha sobre o plano, ou o contrário.

Na peça em questão, pespontos pretos ou vermelhos foram inseridos nas junções dos módulos evidenciando as linhas de contorno e por vezes preenchendo o interior da estrutura, valorizando-a pelo contraste.

A manipulação de planos evidencia a relação interior/exterior do produto, que remete a aspectos técnicos e estéticos. A união entre planos que pode ser pespontada, costurada, sobreposta, entre outros, também pode ser fixa ou dotada de mecanismos de articulação, nesse caso, como descrito acima, capaz de proporcionar uma flexibilidade no sistema da peça, que permite resolver diferentes problemas de design.

Quando formas tridimensionais criadas interagem com as formas tridimensionais do corpo, são geradas transformações. Elas podem acontecer naturalmente como resultado do movimento e da anatomia corpórea, ou contar com a intervenção do usuário, a partir da intenção do projetista de empregar no produto sistemas de tração ou compressão, dobramentos ou desdobramentos, rotação e

tantos outros. Na *Cobertura Tubular* descrita, as texturas elaboradas no interior dos módulos exemplificam tais mecanismos. A flexibilização do espaço interno conferida quando se opta pela utilização desses sistemas, se presta a acomodar as variações corporais, sejam elas devido ao peso, ou ao crescimento. Afinal, "a forma e o espaço são apresentados não como fins em si mesmos, mas como meios para solucionar um problema em resposta a condições de função, propósito e contexto". (CHING, 2002, p. IX). Ao expressar a criação, confere-se forma ao espaço.

Para Souza (2008), no entanto, as formas de expressão para comunicar idéias e registrar experiências são várias. Com relação à *Cobertura Tubular*, o processo foi iniciado por meio do desenho, na Composição; passou para as experimentações tridimensionais, no Laboratório da Forma, e muitas vezes retornou ao desenho, e novamente às experimentações, num processo dinâmico de construção e reavaliação.

Tal dinâmica se estabelece em função das inúmeras possibilidades construtivas que se apresentam, quando se aplicam técnicas de modelagem tridimensional ao processo. Souza (2006) confirma que o estudo da interação entre a vestimenta e o corpo pressupõe a investigação das probabilidades morfológicas e utilitárias, e induz a constantes transformações.

Considerações finais

Em suas reflexões sobre a sistematização do processo criativo, Sanches (2008) reconhece que não deve existir um modelo rígido de procedimento para projetar produtos de moda: aponta para a necessidade de se descobrir ferramentas que possam auxiliar em cada uma das fases do desenvolvimento, em prol de um resultado eficaz. Nesse sentido, as atividades conjuntas realizadas entre as disciplinas – Composição e Laboratório da Forma – tem gerado composições cada vez mais integradas e viáveis, na medida em que se apropriam de instrumentos que oportunizam a simultaneidade dos processos de criação bi e tridimensionais e a concomitância das etapas de criação e materialização do produto.

Referências

CHING, Francis D. K. *Arquitetura*: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MUNARI, Bruno. *Good design*. Mantova : Corraini Editore, 2000.

SALTZMAN, Andrea. *El cuerpo diseñado*: sobre la forma en el proyecto de la vestimenta. Buenos Aires: Paidós, 2004.

SANCHES, Maria Celeste de Fátima. Projetando moda: diretrizes para a concepção de produtos. In: PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). *Design de Moda :* olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008. p.289-301.

SOUZA, Patrícia de Mello. *A modelagem tridimensional como implemento do processo do desenvolvimento do produto de moda. 2006.* Dissertação (Mestrado em Desenho Industrial) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2006.

_____. A moulage, a inovação formal e a nova arquitetura do corpo. In: PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). *Design de Moda :* olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008. p.337-346.

WONG, Wucius. *Princípios de forma e desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Patrícia de Mello Souza é mestre em Design pela UNESP, especialista em Moda pela UNERJ e bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR. É coordenadora do Curso de Design de Moda da Universidade Estadual de Londrina onde atua como docente da graduação e da pós-graduação. Atuou como avaliadora do MEC na Área de Design de 2001 à 2006 e foi empresária do setor de confecção do vestuário de 1983 à 2000. Em suas pesquisas, prioriza o estudo da modelagem tridimensional como instrumento de criação de moda.